



Espírito

Revista Digital de Animação Vocacional

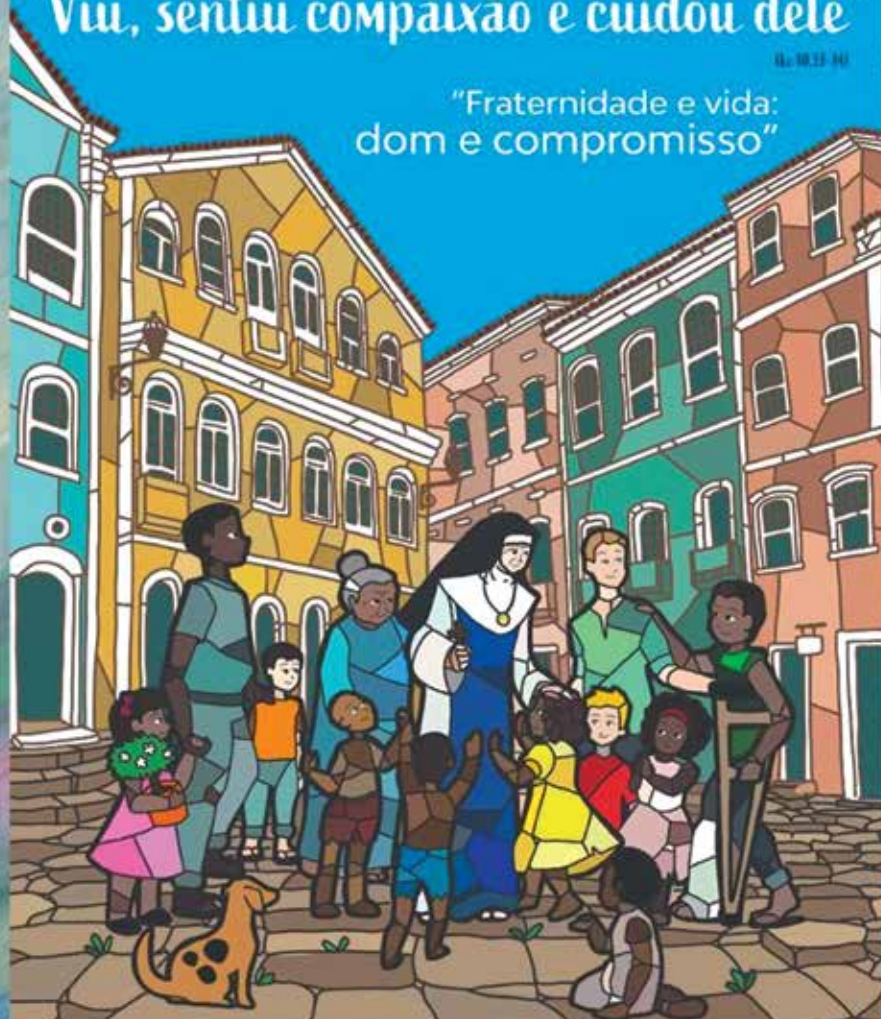
Ano III - Abril de 2020 - Edição 10

Campanha da Fraternidade 2020

“Viu, sentiu compaixão e cuidou dele”

Gl. 10.12-14

“Fraternidade e vida: dom e compromisso”



5 DE ABRIL
Coleta Nacional da Solidariedade
Domingo de Ramos



Nesta Edição

Editorial..... 3

PALAVRA DA IGREJA

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO
PARA O 57º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS
VOCAÇÕES..... 4

TEMA VOCACIONAL

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2020 9
Ir. Hugo da Silva Eliodoro, SDV

ITINERÁRIO VOCACIONAL..... 16
Pe. Valnei Pamponet Oliveira, SDV

CELEBRAÇÃO VOCACIONAL.

CELEBRAÇÃO VOCACIONAL DA LUZ..... 22
Pe. Carlos Valério de O. Oliveira, SDV

A Revista Espírito Digital é uma publicação da Sociedade Divinas Vocações – Província do Brasil. Rua Esperanto, nº 07, São Caetano . CEP: 40391-232. Salvador-BA.

Equipe de Direção:

Diretor Presidente: Pe. José Carlos Lima SDV.

Diretor Administrativo: Pe. Albino Thiago Santos de Jesus SDV.

Editor Geral: Pe. Valnei Pamponet Oliveira SDV.

Revisor Geral: Pe. Luis Jonas Carneiro de Oliveira SDV.

OBS: Os artigos assinados não representam necessariamente o pensamento da Revista.

Editorial

Caríssimos leitores e leitoras! Em tempo e quaresma, CF 2020 e quarentena mundial frente ao Corona Vírus, a Revista Espírito vem nos animar mais uma vez a termos fé e caminhar na esperança sempre mais. Apesar de tudo não estamos sozinhos!

Nesta edição, refletindo sobre a CF 2020 e a importância de um itinerário vocacional, queremos celebrar a Trindade, luz em nossa vida. Nada de medo e pânico, mas esperança, prudência, cuidados e luta. Olhar, sentir compaixão e cuidador de todos (incluindo nós mesmos).

Pe. Valnei Pamponet Oliveira SDV
(Editor)

Palavra da Igreja

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 57º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

[3 de maio de 2020 - IV Domingo da Páscoa]

«As palavras da vocação»

Queridos irmãos e irmãs!

A 4 de agosto do ano passado, no 160º aniversário da morte do Santo Cura d’Ars, quis dedicar uma Carta aos sacerdotes, que todos os dias, obedecendo à chamada que o Senhor lhes dirigiu, gastam a vida ao serviço do Povo de Deus.

Então escolhi quatro palavras-chave – *tribulação, gratidão, coragem e louvor* – para agradecer aos sacerdotes e apoiar o seu ministério. Acho que, neste 57º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, poder-se-iam retomar aquelas palavras e dirigi-las a todo o Povo de Deus, tendo como pano de fundo o texto evangélico que nos conta a experiência singular que sobreveio a Jesus e a Pedro durante uma noite de tempestade no lago de Tiberíades (cf. *Mt 14, 22-33*).

Depois da multiplicação dos pães, que entusiasmou a multidão, Jesus manda os discípulos subir para o barco e seguir à sua frente para a outra margem, enquanto Ele despedia o povo. A imagem desta travessia do lago sugere de algum modo a viagem da nossa existência. De facto, o barco da nossa vida avança lentamente, sempre preocupado à procura dum local afortunado de atracagem, pronto a desafiar os riscos e as conjunturas do mar, mas desejoso também de receber do timoneiro a orientação que o coloque finalmente na rota certa. Às vezes, porém, é possível perder-se, deixar-se cegar pelas ilusões em

vez de seguir o farol luminoso que o conduz ao porto seguro, ou ser desafiado pelos ventos contrários das dificuldades, dúvidas e medos.

Assim acontece também no coração dos discípulos, que, chamados a seguir o Mestre de Nazaré, têm de se decidir a passar à outra margem, optando corajosamente por abandonar as próprias seguranças e seguir os passos do Senhor. Esta aventura não é tranquila: cai a noite, sopra o vento contrário, o barco é sacudido pelas ondas, e há o risco de sobrepor-se o medo de falhar e não estar à altura da vocação.

Mas, na aventura desta travessia não fácil, o Evangelho diz-nos que não estamos sozinhos. Quase forçando a aurora no coração da noite, o Senhor caminha sobre as águas tumultuosas e vai ter com os discípulos, convida Pedro a vir ao encontro d'Ele sobre as ondas e salva-o quando o vê afundar; finalmente, sobe para o barco e faz cessar o vento.

Assim, a primeira palavra da vocação é *gratidão*. Navegar pela rota certa não é uma tarefa confiada só aos nossos esforços, nem depende apenas dos percursos que escolhemos fazer. A realização de nós mesmos e dos nossos projetos de vida não é o resultado matemático do que decidimos dentro do nosso «eu» isolado; pelo contrário, trata-se, antes de mais nada, da resposta a uma chamada que nos chega do Alto. É o Senhor que nos indica a margem para onde ir e, ainda antes disso, dá-nos a coragem de subir para o barco; e Ele, ao mesmo tempo que nos chama, faz-Se também nosso timoneiro para nos acompanhar, mostrar a direção, impedir de encalhar nas rochas da indecisão e tornar-nos capazes até de caminhar sobre as águas tumultuosas.

Toda a vocação nasce daquele olhar amoroso com que o Senhor veio ao nosso encontro, talvez mesmo quando o nosso barco estava em balia da tempestade. «Mais do que uma escolha nossa, a vocação é resposta a uma chamada gratuita do Senhor» (*Carta aos Presbíteros*, 4/VIII/2019); por isso conseguiremos descobri-la e abraçá-la, quan-

do o nosso coração se abrir à gratidão e souber individuar a passagem de Deus pela nossa vida.

Quando os discípulos veem aproximar-Se Jesus caminhando sobre as águas, começam por pensar que se trata dum fantasma e assustam-se. Mas, Jesus imediatamente os tranquiliza com uma palavra que deve acompanhar sempre a nossa vida e o nosso caminho vocacional: «Coragem! Sou Eu! Não temais!» (Mt 14, 27). Esta é precisamente a segunda palavra que gostaria de vos deixar: *coragem*.

Frequentemente aquilo que nos impede de caminhar, crescer, escolher a estrada que o Senhor traça para nós são os fantasmas que pululam nos nossos corações. Quando somos chamados a deixar a nossa margem segura para abraçar um estado de vida – como o matrimónio, o sacerdócio ordenado, a vida consagrada – muitas vezes a primeira reação é constituída pelo «fantasma da incredulidade»: não é possível que esta vocação seja para mim; trata-se verdadeiramente da estrada certa? Precisamente a mim é que o Senhor pede isto?

E pouco a pouco avolumam-se em nós todas aquelas considerações, justificações e cálculos que nos fazem perder o ímpeto, confundem-nos e deixam-nos paralisados na margem de embarque: julgamos ter sido um erro, não estar à altura, ter simplesmente visto um fantasma que se deve afugentar.

O Senhor sabe que uma opção fundamental de vida – como casar-se ou consagrar-se de forma especial ao seu serviço – exige *coragem*. Ele conhece os interrogativos, as dúvidas e as dificuldades que agitam o barco do nosso coração e, por isso, nos tranquiliza: «Não tenhas medo! Eu estou contigo». A fé na presença d’Ele que vem ao nosso encontro e nos acompanha mesmo quando o mar está revolto, liberta-nos daquela acédia que podemos definir uma «tristeza adocicada» (*Carta aos Presbíteros*, 4/VIII/2019), isto é, aquele desânimo interior que nos bloqueia impedindo-nos de saborear a beleza da vocação.

Na *Carta aos Presbíteros*, falei também da tribulação, que aqui gostaria de especificar concretamente como *fadiga*. Toda a vocação requer empenhamento. O Senhor chama-nos, porque nos quer tornar, como Pedro, capazes de «caminhar sobre as águas», isto é, pegar na nossa vida para a colocar ao serviço do Evangelho, nas formas concretas que Ele nos indica cada dia e, de modo especial, nas diferentes formas de vocação laical, presbiteral e de vida consagrada. À semelhança do Apóstolo, porém, sentimos desejo e ardor e, ao mesmo tempo, vemo-nos assinalados por fragilidades e temores.

Se nos deixarmos arrastar pelo pensamento das responsabilidades que nos esperam – na vida matrimonial ou no ministério sacerdotal – ou das adversidades que surgirão, bem depressa desviaremos o olhar de Jesus e, como Pedro, arriscamo-nos a afundar. Pelo contrário a fé permite-nos, apesar das nossas fragilidades e limitações, caminhar ao encontro do Senhor Ressuscitado e vencer as próprias tempestades. Pois Ele estende-nos a mão, quando, por cansaço ou medo, corremos o risco de afundar e dá-nos o ardor necessário para viver a nossa vocação com alegria e entusiasmo.

Por fim, quando Jesus sobe para o barco, cessa o vento e aplacam-se as ondas. É uma bela imagem daquilo que o Senhor realiza na nossa vida e nos tumultos da história, especialmente quando estamos a braços com a tempestade: Ele ordena aos ventos contrários que se calem, e então as forças do mal, do medo, da resignação deixam de ter poder sobre nós.

Na vocação específica que somos chamados a viver, estes ventos podem debilitar-nos. Penso em quantos assumem funções importantes na sociedade civil, nos esposos, que intencionalmente me apraz definir «os corajosos», e de modo especial penso nas pessoas que abraçam a vida consagrada e o sacerdócio. Conheço a vossa fadiga, as solidões que às vezes tornam pesado o coração, o risco da monotonia que pouco a pouco apaga o fogo ardente da vocação, o fardo

da incerteza e da precariedade dos nossos tempos, o medo do futuro. Coragem, não tenhais medo! Jesus está ao nosso lado e, se O reconhecermos como único Senhor da nossa vida, Ele estende-nos a mão e agarra-nos para nos salvar.

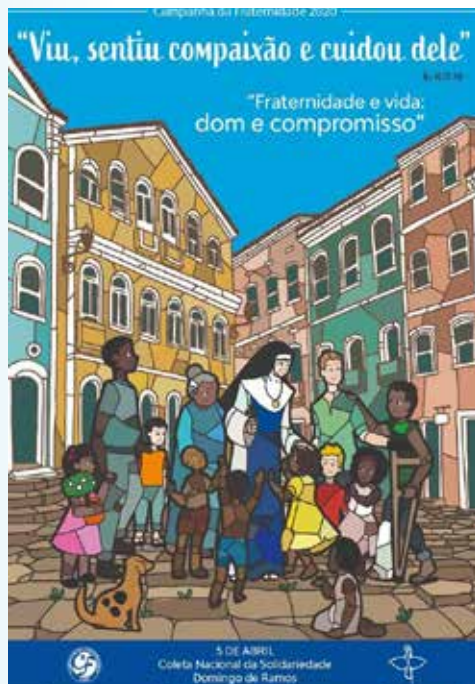
E então a nossa vida, mesmo no meio das ondas, abre-se ao *louvor*. Esta é a última palavra da vocação, e pretende ser também o convite a cultivar a atitude interior de Maria Santíssima: agradecida pelo olhar que Deus pousou sobre Ela, superando na fé medos e perturbações, abraçando com coragem a vocação, Ela fez da sua vida um cântico eterno de louvor ao Senhor.

Caríssimos, especialmente neste Dia de Oração pelas Vocações, mas também na ação pastoral ordinária das nossas comunidades, desejo que a Igreja percorra este caminho ao serviço das vocações, abrindo brechas no coração de todos os fiéis, para que cada um possa descobrir com gratidão a chamada que Deus lhe dirige, encontrar a coragem de dizer «sim», vencer a fadiga com a fé em Cristo e finalmente, como um cântico de louvor, oferecer a própria vida por Deus, pelos irmãos e pelo mundo inteiro. Que a Virgem Maria nos acompanhe e interceda por nós.

Roma, São João de Latrão, no II Domingo da Quaresma, 8 de março de 2020.

Franciscus

Tema Vocacional I



Campanha da Fraternidade 2020 e o Serviço de Animação Vocacional

Ir. Hugo da Silva Eliodoro SDV

O tema da Campanha da Fraternidade do ano de 2020 - “Fraternidade e vida: dom e compromisso” – é muito propício para pensarmos em vocação, na animação vocacional e nos levar a um compromisso com a vida, a fé e a santidade, deixando de lado os preconceitos e a indiferença. Por meio, de um olhar mais apurado, atento e comprometido, cheio de compaixão e misericórdia. Somos convidados a refletir sobre o significado mais profundo da vida nas

relações de nossas dimensões: pessoal, familiar, comunitária, social, cultural, econômica, política e ecológica, no combate a indiferença. Tendo, uma preocupação em sermos como exemplos, do Bom Samaritano (cf. Lc 10, 25-37) que “Viu, sentiu compaixão e cuidou dele”, que foi diferente do comportamento daqueles que eram ligados a Lei e a religião, também temos, uma referência de mulher brasileira, que em meio ao seu cotidiano levou a outros à dignidade humana e à santificação, se santificando e santificando outros, pelo seu trabalho entre os mais pobres e necessitados, que não valeu somente para a sua época, mas transpassou de gerações a gerações e hoje podemos honrá-la como Santa Dulce dos Pobres, anjo Bom da Bahia e do Brasil.

Analisaremos esta campanha com a figura dos agentes envolvidos no Serviço de Animação Vocacional, tanto o animador vocacional, como o vocacionado, dando um viés vocacional. Pois, a CF/2020 não se limita somente ao tempo quaresmal e às pastorais sociais, mas de toda a Igreja e em todo tempo. Lembrando até do Documento de Aparecida, em propor uma Igreja Samaritana, e o Papa Francisco, em uma Igreja em saída e misericordiosa.

Primeiro, o objetivo geral mostra o que o animador vocacional e os vocacionados devem colocar em prática, não visa somente a um olhar superficial, que explora uma parte da sociedade, mas aquelas que estão à procura do sentido de sua vida. Portanto, quantas vezes quando o vocacionado chega para o animador sem sentido da vida e sem um projeto de vida, apenas tem em suas ideias a vocação sacerdotal e religiosa feminina. O animador ao enxergar este tipo de pensamento

tem que conversar e fazer com que aquele que veio a sua procura, venha descobrir o sentido de vida e as dimensões vocacionais. A começar pela vocação humana (vida), depois a vocação cristã (fé) e por último, a vocação específica (laical, religiosa e ministérios ordenados).

O objetivo geral já nos coloca a par: *“é conscientizar, à luz da Palavra de Deus, para o sentido da vida como Dom e Compromisso, que se traduz em relações de mútuo cuidado entre as pessoas, a família, na comunidade, na sociedade e no planeta, nossa Casa Comum”*. Lembrando ao SAV que o discernimento vocacional se dá aos envolvidos vocacionais, pela oração e a leitura da Sagrada Escritura, a partir destes tornar-se a práxis do método do ver, julgar e agir. Na medida que vai se abrindo para escuta e a intimidade com Deus que chama, o homem vai correspondendo diariamente, dando valor a sua vida, ao próximo e tudo aquilo que está a seu redor, a casa comum. Vai acontecendo uma transformação do exterior para interior e vice-versa. Quantos vocacionados e até mesmo aqueles que acompanham, chegam as nossas casas com as suas vocações descuidadas ou indecisos? Por isso, o SAV tem a oportunidade de colocar as etapas vocacionais em ação: despertar, cultivar, animar e acompanhar.

Primeira etapa é o despertar: deve-se hoje despertar para as vocações que estão não só batendo as nossas portas das congregações e seminários, que muitas vezes nós estamos como acomodados, por termos já o suficiente ou como de manutenção, a espera de um milagre ou sinal. Mas, ir ao encontro daquelas que estão longe, como uma Igreja em saída, indo às periferias territoriais e existenciais, feridas

e sufocadas pelo preconceito e o indiferentismo de nossa época (egoísmo, individualismo, hedonismo, materialismo e as mazelas das periferias existências). Ao despertar deste convite, somos convidados há viver uma profunda conversão pastoral, e também, *“é preciso que todos tenham fé e esperança em um futuro melhor. O essencial é confiar em Deus. O amor constrói e solidifica”* (Santa Dulce dos Pobres).

Segunda etapa, seria o cultivar: Isso nos faz memória do cultivo do plantio; lançado a semente do despertar, teremos agora que cuidar dia após dia e gerar vida. Assim, ressalta a Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE 2019-2023) ao voltar nas fontes, revisitando as primeiras comunidades que viviam como *“o lugar do afeto, da ternura e do abraço, do encontro fraterno em torno da Palavra e da Eucaristia que geram vida”*. Deste modo que, o cultivo da vocação frutificará, através da comunidade reunida, onde nasce a vocação, em torno do Cristo Palavra e do Cristo Eucaristia, não perdendo de vista o sentido de sua vida, vocação e missão. Contudo, isso se torna oração: *“Deus, nosso Pai, fonte da vida e princípio do bem viver; criastes o ser humano e lhe confiastes o mundo como um jardim a ser cultivado com amor... Dai-nos a graça de vivermos em comunidades eclesiais missionárias que, compadecidas, vejam, se aproximem e cuidem daqueles que sofrem... Por Jesus, o Filho amado, no Espírito, Senhor que dá a vida. Amém! (CF 2020)”*.

Terceiro passo da etapa, animar: Esta animação gera vida e vida em abundância. Quanto mais se doa, mais quer estar. Quanto mais há encontro com o Ressuscitado e com os irmãos nas margens da



sociedade, mas quer propagar a Boa Nova. Pois, quem ver, se desperta, não fica parado e quer experimentar; ao fazer experiência, quer mostrar aquilo revelado, de tal maneira que, sente uma compaixão e quer estar ao lado e por fim, cuida, para não deixar a sua vocação e a do irmão, não morrer. O animador tem que animar com o olhar de discípulo-missionário, que revela a beleza e a alegria, escondidas nas realidades que muitas vezes, mostra-se caótica e desesperadora. Tanto que, a vida, como dom e compromisso nos faz olhar com beleza e alegria e nos leva a superação da dor e do sofrimento, da injustiça e das violações de direitos.

Quarto passo e o último, acompanhar: O acompanhar está ligado ao cuidado, diz um trecho do texto-base *“Não se pode viver a vida passando ao largo das dores dos irmãos e irmãs”* (p.8). Isso

acontece quando estamos mais próximo, solidarizando cada vez mais com aquele que é acompanhado, tendo um olhar misericordioso e cheio de compaixão, ou seja, estar atento e comprometer-se com a pessoa, sem medo de aproximar, de se identificar com o próximo de Deus para conosco, atentamente escutamos o clamor dos que sofrem e ainda ficamos até o fim, dando o apoio como fez o Bom Samaritano, que no final ainda diz *“Cuida dele; e o que gastares a mais, em meu regresso te pagarei”* (Lc 10,35). Nisto, a Campanha deste ano e o Serviço Animação Vocacional se interagem, para um fortalecimento na revolução do cuidado, da ternura, do amor, da gratidão, do chamado, do zelo, da paz, da preocupação mútua, da esperança, da união, da fé, portanto, da fraternidade.

Não obstante, Santa Dulce, não fica para trás, mas bem à frente de nossa época, ela fez o que o seu coração lhe pedia, podemos chamar de divina inspiração: *“Aproxima-te... e acompanha-o”* (cf. At 8,29). Nessa atitude, mostrou que ao aproximar e acompanhar os fragilizados e vocacionados do Pai, é possível fazer a diferença e não viver com a indiferença, que a santidade é para todos e aquele que acompanha, vê que *“no coração de cada homem, por mais violento que seja, há sempre uma semente de amor prestes a brotar”* (Santa Dulce dos Pobres).

Concluo sabiamente com os objetivos específicos da CF 2020. Será para os animadores vocacionais, farei até um trocadilho ousado, os cuidadores vocacionais, e para os vocacionados, um mandamento a ser colocado em prática. A partir destes, o SAV entrará em sintonia com a proposta da Campanha da Fraternidade. *“Viu, sentiu compaixão e cuidou”* da vocação à vida, à fé e à santidade:

- Apresentar o sentido de vida proposto por Jesus nos Evangelhos;
- Propor a compaixão, a ternura e o cuidado como exigências fundamentais da vida para relações sociais mais humanas;
- Fortalecer a cultura do encontro, da fraternidade e a revolução do cuidado como caminhos de superação da indiferença e da violência;
- Promover e defender a vida, desde a fecundação até o seu fim natural, rumo à plenitude;
- Despertar as famílias para a beleza do amor que gera continuamente vida nova;
- Preparar os cristãos e as comunidades para anunciar, com o testemunho e as ações de mútuo cuidado, a vida plena do Reino de Deus;
- Criar espaços nas comunidades para que, pelo batismo, pela crisma e pela eucaristia, todos percebam, na fraternidade, a vida como Dom e Compromisso;
- Despertar os jovens para o dom e a beleza da vida, motivando-lhes o engajamento em ações de cuidado mútuo, especialmente de outros jovens em situação de sofrimento e desesperança;
- Valorizar, divulgar e fortalecer as inúmeras iniciativas já existentes em favor da vida;
- Cuidar do planeta, nossa Casa Comum, comprometendo-se com a ecologia integral.

Tema Vocacional II

Itinerário Vocacional

Pe. Valnei Pamponet Oliveira SDV

A existência do itinerário, em se tratando de muitos aspectos da realidade, é uma constatação. É claro que ao falar itinerário, não estamos falando apenas de mudanças aleatórias, mas falamos de uma sequência de mudanças que ordinariamente conduzem a uma conclusão almejada, ou não. Falamos de itinerário em vista de um objetivo (itinerário formativo de profissionais e servidores), como também se pode falar do itinerário na formação de uma estrela. Portanto, temos aqui itinerário ou caminho percorrido em vista de.



Falar, portanto, de itinerário, é falar de observações e constatações do real. Para termos mais clareza quanto a existência de itinerário, basta ouvirmos os cientistas quando nos apontam um possível itinerário da formação do mundo, desde o átomo às estrelas; suficiente será ouvir os historiadores quando nos esclarecem o caminho percorrido que cumulou no atual estado de coisas; recomendado é ouvir os teólogos quando nos informam que nossas atuais concepções religiosas são frutos de um caminhar histórico de fé; aconselhável é olhar o processo de amadurecimento humano da infância à maturidade; necessário é estar atentos para tantas e tantas coisas que nos mostram concretamente que nada nasce pronto, mas tudo passa por itinerário.

Embora todos estes exemplos sejam constatáveis por qualquer pessoa que se dedique a pensar e pesquisar o assunto, não podemos deixar de observar como ainda hoje parece existir uma mentalidade do instantâneo, do imediato e apressado que exclui qualquer tipo de processo ou itinerário. Se esta constatação te parece absurda, então olhe comigo os vários exemplos rotineiros que testificam a crença na possibilidade das coisas mudarem de repente, como em um passe de mágica. O que pensar sobre casos onde pessoas oram a Deus pedindo por cura imediata de um câncer mas não querem se dar o trabalho de um acompanhamento médico? como podemos entender que alguém possa esperar encontrar emprego sem ir procura-lo? ou ainda, cobrar bom desempenho numa atividade por parte de pessoas que não foram instruídas? ou crer na vontade de fidelidade conjugal por parte de pessoas passaram todo o período de namoro e noivado traindo? Nestes e tantos outros casos, excetuando é claro os raríssimos casos extraordinários, podemos concluir que todo futuro requer um itine-

rário que o precede, todo objetivo a ser alcançado requer uma inicial descoberta e preparação rumo a um fim. É a este conjunto de coisas que aqui chamamos itinerário e no qual pretendemos destacar a importância no campo vocacional.

Se temos presente que falar de vocação é falar de chamado divino e resposta humana, então podemos entender como o itinerário constitui elemento de extrema importância em nossa dimensão vocacional. Desde o nascimento estamos sujeitos a experiências e aprendizagens que, paulatinamente, podem nos levar, ou não, a um processo de amadurecimento humano. Nisto podemos pensar a vocação como um alvo a ser atingido, um porto a ser alcançado, uma missão a ser cumprida, um chamado a ser atendido. É claro que não se trata de um destino (algo fixado do qual não podemos fugir), caso contrário não seria chamado e resposta. Trata-se antes de uma provocação, uma oferta, um projeto que implica conhecimento, aceitação, atitude perseverante. Neste sentido a vida humana é vocação, ser pessoa humana é vocação. Cremos firmemente que Jesus, o ressuscitado, é para nós a referência, a imagem plena do que é ser humano segundo o plano divino. Segundo a fé cristã, a existência humana não é um tempo para existir meramente, mas é sim um chamado divino a ser com, como e em Jesus na ação do Espírito Santo rumo ao Pai.

Frente a toda esta reflexão, nos vemos agora diante do desafio de pensar a vocação específica, especialmente neste artigo a Vida Consagrada e o Ministério ordenado, em relação a Itinerário. Aqui, creio eu, é muito fácil encontrar indícios práticos de uma mentalidade do instantâneo, da suposição que se Deus está chamando alguém para

uma vocação específica, então basta acolhê-la. Mas, acredito eu, esta suposição se apresenta como algo totalmente errôneo, pois parece dar a entender que a pessoa não precisa percorrer caminho, passar por um itinerário de amadurecimento. Esquecendo facilmente que ninguém está pronto, mas todos são capazes de amadurecimento.

Partindo do princípio de que ministros e consagrados não caem prontos do céu, mas são pessoas chamadas por Deus desde o início a percorrer um caminho que cumulará na vida e missão, queremos aqui tratar da importância que se deve dar ao itinerário vocacional em duas etapas. Uma primeira etapa implica na Pastoral Vocacional ou Animação Vocacional, que começando na família e encontrando continuidade na comunidade eclesial, ajuda cada pessoa a despertar para a realidade vocacional e a orienta no conhecimento de si mesmo e na busca de uma vocação específica (despertar, discernir e acompanhar), rejeitando toda forma de ação que induza a uma vocação específica. Uma segunda etapa é o itinerário formativo, realizado dentro do seminário ou casa de formação, onde se ajuda a pessoa, não só a conhecer a instituição para saber se é capaz de lhe ser fiel, mas também a crescer como pessoa cristã.

Tudo o que procuramos apresentar até este momento, decorre da preocupação com várias realidades constatadas que estão ligadas a um itinerário vocacional mal percorrido. Podemos, para ilustrar, apresentar diversos casos: acolhimento apressado de pessoas sem um prévio acompanhamento personalizado; suposição de fé, vida eclesial e boa índole, sem cuidado em observá-los; abandono da fé após um período de vida num seminário ou comunidade consagrada; rejeição,

as vezes injusta, de um candidato sem ajuda-lo a descobrir-se como pessoa humana destinada a outra vocação específica. Além desses casos aqui apontados, podemos provocar uma partilha de tantos outros casos conhecidos entre os leitores.

Finalizamos então nosso presente texto orientando os leitores a rezarem e ajudarem cada vez mais a Igreja no mundo a colocar os pés no chão, a entender cada pessoa como ser humano concreto que precisa de tempo e orientação no processo de amadurecimento. A pessoa humana não é demônio nem anjo, não é Deus (ser perfeitíssimo), mas alguém chamado pela Trindade à santidade. A consciência do Itinerário vocacional nos ajudará a olhar com mais sabedoria para nós mesmos e para as pessoas a quem queremos auxiliar, com paciência e cobrança, com ternura e rigor, de modo a não nos apressarmos no processo, mas também a rejeitar comodismos. Diante de tudo isso rezemos especialmente pelas pessoas que carregam o maravilhoso fardo do cuidado pelo educar: pais, professores, pastores, animadores e formadores vocacionais, além de tantas e tantas outras pessoas envolvidas no processo.



Celebração Vocacional

CELEBRAÇÃO VOCACIONAL DA LUZ.

**“EU SOU A LUZ DO MUNDO, QUEM ME SEGUE NÃO
ANDARÁ NAS TREVAS” (JO 8,18)**

Pe. Carlos Valério de O. Oliveira SDV



1-AMBIETE:

(Organizar o espaço de modo que possa colocar o círio pascal e demais objetos que vão entrar ao longo da celebração. Espalhar várias velas, pelo chão, no espaço onde vai acontecer a celebração. O ambiente deve estar na penumbra e todos em silêncio)

Mantra: Ó luz do Senhor que vem sobre a terra, inunda o meu ser, permanece em nós.

2- ACOLHIDA:

Animador (a): Queridos irmãos e irmãs, Jesus, Maria e José!

Sejam todos bem-vindos a esta CELEBRAÇÃO VOCACIONAL DA LUZ, na qual nos reunimos para celebrar a nossa vocação. Cristo a Luz do mundo e da nossa vida, nos chama a segui-lo, pois *quem o segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida (Jo 8,18)*. Por isso, todos nós batizados queremos seguir a Cristo e deixar que Ele ilumine o nosso caminho, a fim de permanecermos fiéis à vocação e missão que ele nos confiou. Agora com fé e alegria iniciemos a nossa celebração invocando a Santíssima Trindade cantando: Em nome do Pai...

3 - ENTRADA DO CÍRIO PASCAL.

(Pessoas vestidas de branco entram com o Círio aceso e ao chegar acendem todas as velas do ambiente).

Animador (a): Irmãos e irmãs, somos chamados a acolher Jesus que é a luz da nossa vida. Somos felizes quando deixamos a nossa existência ser iluminada pela luz do Mestre Jesus. Em atitude de fé e acolhimento, cantemos para receber o Cristo nossa Luz, representado no Círio Pascal.

Música: Minha luz é Jesus, e Jesus me conduz...

4 - HINO DE ABERTURA:

- Ó Cristo Luz do mundo, vem nos ajudar!

Aqui nos reunimos para te louvar!

- És a luz que brilha em nossa escuridão,

Com a tua luz, as trevas não vencerão!

- O teu chamado alegra o nosso coração!

Tua luz ilumina a nossa vocação!

- Somos teus discípulos, vamos te seguir!

Com alegria e fé vamos te servir.

- Seu amor por nós, firme para sempre,

Sua fidelidade dura eternamente.

- Padres, leigos e consagrados, todas as vocações,

Chamastes todas elas para uma grande missão.

- As nossas orações vamos a Ti elevar,

Ajude as vocações com fé perseverar!

- Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito,

Glória a Trindade Santa glória ao Deus Bendito.

- Aleluia irmãs, aleluia irmãos!

Saudemos com alegria o autor das vocações!

5 - RITO PENITENCIAL.

Animador(a): Façamos agora um momento de exame de consciência, pedindo perdão a Deus, pelas vezes que na vivência da nossa vocação, não soubemos refletir a luz de Cristo, e pelas vezes que fomos sombras na vida do nosso semelhante impedindo-o de ouvir e responder o chamado de Deus.



Leitor 1: Perdão Senhor, pelas vezes que não incentivamos, ou pior, desencorajamos nossas crianças e jovens a uma busca pelo ouvir a voz de Deus e descobrir a sua real vocação. Cantemos...

REf: Senhor piedade, Senhor piedade, Senhor piedade, piedade de nós (bis)

Leitor 2: Perdão Senhor pelas vezes que deixamos de cuidar do amadurecimento de nossa própria vocação, e nos esquecemos dos valores a serem cultivados na família, na comunidade, na vida religiosa consagrada e sacerdotal. cantemos...

Ref: Cristo piedade, Cristo piedade, Cristo piedade, piedade de nós (bis).

Leitor 3: Perdão Senhor pelas vezes que nossas comunidades se deixam levar pela rotina e que o extraordinário da presença do Cristo Ressuscitado em nossas vidas e em tudo que fazemos é esquecido ou ignorado, cantemos...

REf: Senhor piedade, Senhor piedade, Senhor piedade, piedade de nós (bis)

(O animador motiva a comunidade a pedir perdão pelas fragilidades na vivencia da vocação)

Animador (a): A vocação vivida sem fé, sem alegria, sem compromisso, nos leva a infidelidade, às trevas, ao pecado. Por isso, recordando o nosso Batismo, *momento em que fomos purificados do pecado, seremos agora aspergidos com água benta, relembrando as*

palavras do Apóstolo: “Fomos, pois, sepultados com ele na sua morte pelo batismo para que, como Cristo ressurgiu dos mortos pela glória do Pai, assim nós também vivamos uma vida nova” (Rm 6,4).

(O animador ou outra pessoa asperge as pessoas)

Canto de aspersão: Eu te peço desta água que tu tens...

6- LOUVOR PELAS VOCAÇÕES.

(Cada pessoa fazendo seu louvor, entra com um símbolo da sua vocação e o coloca diante do círio pascal).

Cristão leigo: Eu te louvo Senhor da Messe, porque me chamastes à vocação laical, e confiastes a mim, a missão de ser sal da terra e luz do mundo. Que por meio das minhas atividades pastorais e por meio da minha profissão, possa contribuir com a construção do teu Reino. Por isso cantamos:



Ref: Vocação é sem medo dizer sempre sim. É gritar que o amor não tem fim, sendo fiel a sua missão. Vocação é deixar tudo, tudo e partir, é tomar sua cruz e seguir na paz infinita do Cristo Jesus.

Um casal: Nós te louvamos Senhor da Messe, por nos chamar à vida matrimonia e nos conceder a graça de sermos, no mundo, um sinal do teu amor pela a humanidade e por tua igreja. Louvamos-te ainda por nos conceder o dom da paternidade e da maternidade, de sermos geradores da vida. Por isso cantamos:

Um consagrado (a): Eu te louvo Senhor da Messe, por me chamar à Vida Consagrada, que é sinal da presença do Cristo castro, pobre e obediente no mundo. Que vivendo com alegria e fidelidade a minha consagração, possa revelar o teu amor a Deus e ao próximo, a tua simplicidade e tua obediência ao projeto do Pai. Por isso cantamos:

Um diácono: Eu te louvo Senhor da Messe por me chamar ao diaconato, que é sinal sacramental do Cristo servo. Que eu, no exercício da minha vocação, saiba ser sinal de uma igreja simples e servidora. Por isso cantamos:

Um padre: Eu te louvo Senhor da Messe por me chamar a vocação sacerdotal, por ser sinal do Cristo Bom Pastor, que dá a vida por seu rebanho. Que na vivência da minha vocação eu saiba doar a minha vida por teu povo. Que eu não perca, assim com Tu, nenhum daqueles que me confiastes à missão de pastorear. Por isso cantamos:

OREMOS: Senhor, Deus da vida, que por teu Espírito Santo animastes a vida e a missão dos apóstolos, acende em nós o fogo de teu amor, para que nós, nas diversas vocações e ministérios que assumimos, sejamos presenças forte da alegria, de fraternidade e solidariedade



no meio do povo, anunciando o modo de viver o Reino de Deus que acontece aqui e se completa na eternidade. Por Cristo nosso Senhor.

Todos: Amém.

7 - TEXTO BÍBLICO: Jo 14, 1-11

8 - PRECES

Animador (a): Elevemos as nossas preces a Deus que chama todas as pessoas a caminhar em sua luz, para que aquecidos pela chama do amor de Cristo, possamos viver com alegria o chamado Divino e possamos, também, ser verdadeiros animadores e animadoras vocacionais. E a cada pedido, cantemos:

Envia, envia, Senhor, operários para a messe. Escuta, escuta esta prece, multidões te esperam, Senhor!

Leitor 1: Rezemos a Deus para que a Igreja construa, pouco a pouco, uma cultura vocacional onde a busca e o discernimento da vontade de Deus seja comum em nossas comunidades, em nossas famílias e em nossas pastorais, cantando...

Leitor 2: Rezemos para que Deus continue a inspirar homens e mulheres à vida cristã bem vivida, seja no seio familiar, seja na vida religiosa e sacerdotal cantando...

Leitor 3: Rezemos pelas nossas crianças e jovens, que ainda estão amadurecendo sua decisão sobre o que farão no amanhã, para que esta escolha seja iluminada pelo Espírito de Deus e promova em suas vidas a realização e a felicidade, cantando...

Leitor 4: Rezemos pelas nossas comunidades, para que tenham sempre em mente que a vocação é o sentido primeiro de tudo aquilo que fazem como ministros, cantores, leitores, catequistas e outras funções, para que o chamado do Cristo transpareça na vida e celebração, cantando...

Leitor 5: Rezemos pelas nossas famílias, berço vocacional da Igreja, para que sejam um ambiente propício para a descoberta dos valores cristãos e humanos e permitam a cada um de seus membros a realização de sua vocação, cantando...

9 - RENOVAÇÃO DAS PROMESSAS BATISMAIS.

(As pessoas que entraram de branco com o Círio acendem suas velas no Círio e saem acendendo as velas de toda a assembleia e enquanto as velas são acesas se canta)

Música: Deixa a luz do céu entra.

Animador (a): Disse-nos Jesus: “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarรก nas trevas, mas terรก a luz da vida”. No dia do nosso batismo n3s recebemos uma vela acesa, e nela, o compromisso dos nossos pais e padrinhos em manter sempre viva a chama da f3 em nossa vida. Agora, diante da luz do Ressuscitado, com o desejo de n3s mesmos mantermos essa chama da f3 acesa em n3s e o desejo de viver fielmente a nossa voca33o, renovemos as nossas promessas batismais:

Animador: Para viver na liberdade dos filhos de Deus, voc3s renunciam ao pecado?

Todos: Renuncio

Animador: Para viver como irm3os, voc3s renunciam a tudo o que causa desuni3o?

Todos: Renuncio

Animador: Para seguir Jesus Cristo, voc3s renunciam ao dem3nio, autor e princ3pio do pecado?

Todos: Renuncio



Animador: Vocês creem em Deus Pai todo poderoso, criador do céu e da terra?

Cantado: Creio Senhor mais aumentai a minha fé!

Animador: Vocês creem em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?

Cantado: Creio Senhor mais aumentai a minha fé!

Animador: Vocês creem no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

Cantado: Creio Senhor mais aumentai a minha fé!

Animador: Esta é a nossa fé, que da Igreja recebemos e sinceramente professamos, razão de nossa alegria em Cristo, nosso Senhor.

Todos: Demos graças a Deus!

Música: Luz que me ilumina o caminho e que me ajuda a seguir.

10 - ORAÇÃO VOCACIONAL:

Senhor da messe e pastor do rebanho, faz ressoar em nossos ouvidos teu forte e suave convite: “Vem e segue-me”. Derrama sobre nós o teu Espírito, que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir tua voz. Senhor, que a messe não se perca por falta de operários. Desperta nossas comunidades para a missão. Ensina nossa vida a ser serviço. Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, na vida consagrada e religiosa. Senhor, que a messe não se perca por falta de pastores. Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres,



consagrados e leigos. Dá perseverança aos nossos seminaristas e vocacionados. Desperta o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em tua Igreja. Senhor da messe e pastor do rebanho, chamamos para o serviço do teu povo. Maria, mãe da Igreja, modelo dos seguidores do Evangelho, ajuda-nos a responder sim. Amém.

11 - BENÇÃO FINAL:

- Oração do pai nosso – Benção -Abraço desejando a paz.



Espírito

Revista Digital de Animação Vocacional

Ano II - Abril de 2020 - Edição 10